

**Abstracts**  
**das Dissertações defendidas**  
**no Mestrado em Economia Rural**  
**da Universidade Federal da Paraíba**  
**Campus II — Campina Grande\***

**Identificação e Análise de Fatores que Afetam a Comercialização de Algodão Arbóreo em Carço na Microrregião Seridó-RN.**

**Autor: Leandro Severiano de Lucena**

**Orientador: Manuel Juan Rojas Buvnich**

**Defesa: 27.08.1980**

**Páginas: 131**

Analisa-se o processo de comercialização do algodão arbóreo, buscando detectar a apropriação do intermediário em relação ao produtor. Para o Seridó do Rio Grande do Norte, que compreende 22 municípios, abrangendo uma área de 9.372 km<sup>2</sup>, o produto é de grande importância sócio-econômica. Os dados primários foram obtidos através de pesquisa que compreendeu a aplicação de 446 questionários com produtores, 109 com

---

\* ) Compilação, padronização e redação final dos Abstracts aqui apresentados, a cargo do professor Josemir Camilo de Melo e da professora Ivony Lidia Monteiro Saraiva, da Redação de **Raízes**. Trata-se da apresentação, por ordem cronológica, de todos os trabalhos de Dissertação defendidos desde agosto/1980 — data da primeira defesa — até o final de 1991, quando foi fechada esta seção da revista.

intermediários e 5 com usineiros. A análise dos resultados permitiu concluir, dentre outras, que o intermediário acarreta descapitalização dos produtores, particularmente do pequeno e, mais ainda, dos não proprietários, afetando negativamente a produção nos aspectos quantitativo e qualitativo. O preço do produto cresce ao longo da safra. A atividade do intermediário inicia-se com o ano agrícola fazendo algum tipo de adiantamento ao produtor, porém, procura receber o produto imediatamente após a colheita. A desorganização dos produtores favorece a atuação desses agentes.

### **Nas Pegadas do Valor (Projetos Irrigados do Nordeste no Movimento Geral da Acumulação Capitalista no Brasil).**

**Autor: Idaleto Malvezzi Aued**

**Orientador: José Heleno Rotta**

**Defesa: 18.11.1980**

**Páginas: 153**

A sociedade brasileira, desde seu início, apresenta um caráter de relações capitalistas, tanto na economia do açúcar, como na das minas e na do café, a partir da composição orgânica do capital. Optou-se por uma teorização marxista do valor que atribui à estrutura colonial o caráter de capitalismo, procedendo-se, para isto, uma revisão histórico-empírica para embasar a teoria. Na segunda parte do trabalho, procedeu-se uma análise teórico-empírico do processo de acumulação de capital através dos projetos de irrigação no Nordeste. Concluiu-se que o processo de composição orgânica do capital permaneceu sem modificação até o início do século XX, quando começou o processo urbano industrial, com fatores externos à economia brasileira. Tal sistema teve de ser revitalizado, a partir da década de 1970, quando o Estado se volta para a agricultura com seus projetos de irrigação, constituindo-se na reprodução ampliada do capital no Brasil.

### **Avaliação do Comportamento do Crédito Rural no Município de Parelhas, RN.**

**Autor: Eribaldo Cabral de Vasconcelos**

**Orientador: João Otávio Paes de Barros Júnior**

Defesa: 19.07.1980

Páginas: 83

Analisa-se o comportamento do crédito rural institucional e não institucional, cujos recursos são oriundos dos programas PROTERRA (Programa de Redistribuição de Terras) e POLONORDESTE (Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste). O locus do estudo é o município de Parelhas-RN, incluído na fase experimental do PDRI-RURALNORTE, projeto de desenvolvimento rural integrado, enquadrado em área prioritária para as ações do POLONORDESTE. Levantada a problemática a nível de campo, formuladas as hipóteses e realizados estudos analíticos, constatou-se que os grandes proprietários açambarcavam a maior parcela de recursos creditícios, mesmo no caso do POLONORDESTE que, apesar disto, apresentou uma melhor distribuição entre os vários estratos de propriedades. Outra constatação evidenciada foi a de que os produtores sem terra continuavam à margem das benesses do crédito rural. Verificou-se, também, que as grandes propriedades beneficiadas com o crédito rural experimentavam algumas modificações na estrutura de produção, materializadas na concentração da propriedade rural, na modernização de certas atividades exploratórias e na introdução de novas atividades produtivas, embora o sistema de produção do algodão arbóreo através de parceria continuasse expandindo-se nessas propriedades. Finalmente, observou-se que as dificuldades operacionais constituem-se nos principais obstáculos ao acesso do pequeno produtor ao crédito rural.

### **Frentes Modernizantes na Agricultura Brasileira e os Ciclos de Expansão Econômica.**

Autor: **Laudenir Aparecido Galina**

Orientador: **Jurandir Antonio Xavier**

Defesa: 22.06.1981

Páginas: 127

Estudam-se as manifestações da modernização na agricultura brasileira, de forma articulada ao fenômeno dos ciclos econômicos. Utilizam-se dados secundários e um referencial teórico-histórico que embasa a análise e a verificação de questões teóricas acerca do tema. Ao longo da exposição, fica subjacente o

entendimento de que as frentes modernizantes na agricultura brasileira ora estão determinadas pelos ciclos econômicos do capital, ora pela conjuntura que esses ciclos do capitalismo mundial impõem à economia interna. A partir desta ótica, há um posicionamento contrário à idéia de que os limites impostos à modernização da agricultura no Brasil são frutos das condições naturais, assumindo-se a postura indicativa de que tais limites são resultado do próprio desenvolvimento contraditório das leis do desenvolvimento capitalista, e da maneira como essas leis se manifestam na agricultura do país.

### **A Pesca da Baleia na Paraíba e sua Repercussão Econômico-Social no Município de Lucena-PB.**

**Autor:** Antonio Cavalcante Filho

**Orientador:** Cláudio Santa Cruz Costa

**Defesa:** 03.12.1981

**Páginas:** 145

Analisa-se a repercussão sócio-econômica da pesca da baleia no município de Lucena-PB. As variáveis examinadas são a oferta de emprego, para a população local, da matéria-prima e o mercado dos produtos derivados da baleia, além da contribuição da atividade em termos de geração de tributos para o Município, o Estado e a União. As baleias capturadas no litoral paraibano, atividade exercida desde o início do século, são industrializadas na localidade de Costinha, em Lucena. Os diversos produtos gerados destinam-se ao mercado brasileiro e ao exterior. O Estado apoia a atividade através de autorização, pela qual se paga uma taxa anual, e dos incentivos fiscais. Dentre outras, conclui-se que a atividade de captura e beneficiamento industrial da baleia é responsável pela oferta de empregos e de alimentos de elevado teor nutritivo; que paga melhores salários em relação às outras atividades exercidas no município; que carrega maiores percentuais da receita tributária que compete às três esferas de governo, e, finalmente, que se o Brasil optasse por reduzir sua cota, estaria favorecendo o Japão e a União Soviética que detinham, conjuntamente, 86,2% do mercado enquanto cabe a este a irrisória participação de 6,6%, conforme dados de 1977.

**Cooperativa de Sisal Sociedade Anônima.**

Autora: Ivony Lídia Monteiro Saraiva

Orientador: José Roberto Pereira Novaes

Defesa: 01.04.1982.

Páginas: 191

As oscilações de preço no mercado internacional da fibra de sisal (*Agave Sisalana Perrine*) sempre determinaram as crises periódicas da cultura, porém, mantinham-se inalteradas a organização da produção e da comercialização, bem como as relações de trabalho. A partir de meados da década de 1970, esse quadro sofre mudanças. Com base em pesquisa empírico-teórica, estuda-se a produção e a comercialização dessa matéria-prima que tem seu locus apenas na Região Nordeste, e o cooperativismo no ramo, cujo tema é contemplado com revisão bibliográfica desde os clássicos. A pesquisa empírica foi feita, durante os anos 1970/80, no município de Pocinhos, o segundo maior produtor da Paraíba. A amostra envolveu os diversos agentes sociais que lidavam com a produção/comercialização da fibra, e o universo dos associados da Cooperativa Regional dos Produtores de Sisal - COOPERSISAL, cuja usina de beneficiamento localizava-se naquele município. Discutem-se as medidas modernizantes, então em marcha, e seus possíveis efeitos sobre as relações sociais de produção; a ênfase dada pelo Estado ao cooperativismo como via de modernização do setor agrícola e, principalmente, da cultura do sisal. Por fim, analisa-se a atuação da COOPERSISAL na produção e exportação da fibra e as relações cooperado-cooperativa, desde a sua fundação em 1974. Conclui-se que a mecanização do plantio e a automação do desfibramento repercutiriam negativamente sobre o emprego e os salários, e que o *modus-operandi* da cooperativa se aproximava de uma empresa privada pela dependência da compra de fibra a terceiros para a formação de seus estoques; pela concentração das quotas-partes do capital nas mãos de cinco (1,5%) associados; por não aplicar os fundos de desenvolvimento estipulados pela Lei 5.764/71, e pelo decréscimo contínuo das sobras líquidas à disposição da assembléia, apesar de sua contínua expansão dentro e fora do ramo.

### **Considerações Acerca da Nova Dinâmica da Produção de Matérias-Primas na Amazônia.**

**Autor:** Mâncio Lima Cordeiro

**Orientador:** Jurandir Antonio Xavier

**Defesa:** 22.12.1982

**Páginas:** 94

Estuda-se o desenvolvimento do processo de produção de matérias-primas na Amazônia na atualidade, e o significado histórico, para a economia brasileira, do deslocamento dos investimentos da produção de bens de capital e de consumo duráveis para a de matérias-primas. Discute-se o significado da produção de borracha natural, antes de 1970, para o desenvolvimento da indústria, principalmente, da automobilística; em seguida, articula-se a esta a análise da Amazônia em sua nova etapa de acumulação de capital, através da produção de matérias-primas. Essa conjuntura de grandes investimentos na Amazônia é analisada, na última parte do trabalho, no bojo do movimento global da economia brasileira. Os projetos, desde os madeireiros, os agrícolas, os de extrativismo vegetal até os de mineração, viabilizam-se com o apoio do Estado, porém, não há preocupação alguma com a exploração predatória, com o desequilíbrio ecológico ou com as condições de vida da população regional. A conclusão geral aponta que a exploração de matérias-primas não beneficiará a Região e que, no plano histórico, a questão relevante para os países que tiveram um processo de industrialização acelerada como o Brasil, é que estariam obrigados a retornar aos condicionantes da própria formação histórica das economias subdesenvolvidas, produzindo e exportando suas matérias-primas.

### **Alguns Efeitos Sócio-Econômicos do Proálcool no Estado da Paraíba Período 1976/81.**

**Autor:** Maria de Lourdes Farias Agra

**Orientador:** José Vêras Filho

**Defesa:** 11.3.1981

**Páginas:** 114

Analisam-se os aspectos sociais e econômicos do Programa do Álcool - PROALCOOL - na Paraíba, começando-se pelo levantamento dos aspectos geográficos, demográficos e econômicos

setoriais do estado. Discutem-se a crise do comércio mundial, a posição do petróleo na Balança Comercial brasileira e a criação do Proálcool como tentativa de solucionar, em parte, o problema energético. Ressalta-se a importância do álcool como combustível automotivo, descrevendo-se, também, seu processo produtivo nas destilarias autônomas e anexas. A análise do mercado alcooleiro abrange os níveis nacional e estadual, fazendo-se suas projeções futuras. As contradições entre a produção de álcool e a produção de alimentos é outro aspecto focado. Na conclusão destaca-se a importância do Proálcool para a sociedade brasileira e, particularmente, a paraibana, pela ampliação da oferta de emprego nos ramos agrícola e industrial dessa atividade produtiva.

### **O Arbóreo e sua Decadência. Um Estudo da População do Algodão no Sertão Paraibano.**

Autor: **Maria das Graças Nassau**  
Orientador: **Iony Sampaio**  
Defesa: **21.03.1983**  
Páginas:

(dados não disponíveis)

### **A Irrigação como Tendência Modernizante na Agricultura Nordestina. (Estudo de Caso: Projeto de Irrigação Baixo Açu do DNOCS no Estado do Rio Grande do Norte).**

Autor: **Sinedei de Moura Pereira**  
Orientador: **Nilson Araújo de Souza**  
Defesa: **25.03.1983**  
Páginas: **130**

Investiga-se a intervenção do Estado na agricultura nordestina via Programa de Irrigação, elegendo-se como universo a ser estudado o Projeto de Irrigação do DNOCS Baixo Açu, localizado no Vale do Açu, Rio Grande do Norte. Para tanto, foi efetivada uma pesquisa empírica, agregando-se seus resultados a informações secundárias. Analisa-se este conjunto de dados sob a luz de um referencial teórico, que possibilitou o entendimento do papel do Estado no processo de acumulação de capital no país.

Especificamente na sua tendência modernizante, o movimento visa contrarrestar a tendência decrescente da taxa geral de lucro na economia, a qual é intrínseca à lógica de acumulação capitalista. Contudo, salienta que o Programa de Irrigação do Nordeste não tem atendido, na velocidade necessária, às demandas requeridas pelo processo de acumulação de capital no Brasil. Com referência ao projeto estudado, a conclusão geral indica que a irrigação tem se constituído, antes de tudo, num elemento disseminador de um processo de proletarização e de piora das condições de vida dos trabalhadores rurais ali residentes. Agrega-se a tais acertivas o espaço propício à manifestação da luta de classes.

### **Estrutura Fundiária do Piauí: Passado e Perspectivas.**

**Autor:** Luiz Pereira da Costa

**Orientador:** Marcelo Grodin Nadon

**Defesa:** 02.09.1983

**Páginas:** 130

O processo histórico do problema agrário no Piauí decorreu da ocupação das terras indígenas para a agricultura de subsistência e atividade pecuarista, numa forma de exploração irracional e predatória. Este problema tem se agravado dado que a exploração da terra é extensiva, associada à elevada concentração de sua posse. Utilizou-se de uma pesquisa empírica de coleta de dados demográficos e econômicos através de questionários e entrevistas, utilizando-se uma amostragem de municípios. Observou-se que a estrutura fundiária piauiense determina a diminuição dos minifúndios através da incorporação destes aos latifúndios, alterando as relações de produção, vinculadas que estão à ineficiência e ao baixo desempenho da produção agrícola. Há um predomínio da cultura de subsistência sobre a comercial, porém aquela é incapaz de atender às necessidades de consumo por não garantir ao pequeno produtor um nível de produtividade adequado à sua subsistência. Conclui-se que 2/3 ou 3/4 da produção minifundista permanecem no local de produção para o autoconsumo, e que tal quadro configura a pequena produção como fornecedora de mão-de-obra de onde o capitalista se apropria do trabalho dos não proprietários em vez de modernizar-se, o que ocasionará um estrangulamento na economia primária.



### **Aspectos da Produção de olerícolas no Município de Lagoa Seca-PB.**

**Autor:** Louise de M. Martins do Nascimento  
**Orientador:** Elbio Troccoli Pakman  
**Defesa:** 08.09.1983  
**Páginas:** 123

Examina-se o comportamento do setor produtivo de hortaliças em Lagoa Seca-PB, frente ao aumento da demanda regional e das políticas de modernização adotadas pelo Estado. Foi feita uma amostragem de 57 produtores, escolhidos ao acaso dentre 113 cadastrados (até outubro de 1982) na EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, daquele município, que é tradicionalmente produtor de olerícolas no Estado. Apesar de seu caráter quase exclusivamente comercial, constatou-se que a atividade era incapaz de gerar um excedente suficiente para se transformar em meios adicionais de produção que a modernizassem. A olericultura apenas reproduz o mesmo nível de produtos, persistindo suas características de baixa produtividade.

### **CEASA e Intermediários na Comercialização de Hortigranjeiros em Campina Grande.**

**Autor:** Ailton Elisiário de Sousa  
**Orientador:** Antonio Lisboa Teles de Rosa  
**Defesa:** 09.09.1983  
**Páginas:** 113

O trabalho busca verificar se a CEASA - Central de Abastecimento S/A de Campina Grande-PB tem contribuído para eliminar ou atenuar a ação de intermediários no processo de comercialização de produtos hortigranjeiros. A hipótese é a de que ela não tem conseguido desenvolver uma ação eficaz no sentido de que produtores e consumidores sejam beneficiados com redução das margens de comercialização dos intermediários. Os principais tópicos analisados são: margens de comercialização, suas variações e tendências, aplicações de markups nos segmentos atacadista e varejista do mercado e estruturas de produção e comercialização dos produtos selecionados para estudo: abacaxi, batatinha e tomate.

A análise demonstra que são os intermediários os maiores beneficiários da comercialização de hortigranjeiros, notadamente aqueles que realizam a integração das atividades de produção e comercialização. Demonstra, ainda, que a ação da CEASA tem somente fortalecido tais agentes, sem que medidas sejam adotadas para a obtenção de mudanças nos processos de produção e comercialização que visem tornar menos longo o caminho percorrido pelos produtos hortigranjeiros desde os produtores até os consumidores.

### **A Casa de Farinha - Realidade Sócio-Econômica do Brejo Paraibano.**

**Autor: Celeide Queiroz e Farias**

**Orientador: José Maria Vêras Filho**

**Defesa: 30.12.1983**

**Páginas: 55**

Na economia do Brejo Paraibano destacam-se a monocultura canavieira, ocupando suas terras mais férteis e a lavoura de subsistência, que abastece as áreas urbanas e garante a produção e reprodução da força de trabalho. A produção de farinha de mandioca, objeto deste estudo, é uma atividade tradicional desse setor de subsistência que é contemplada com créditos do POLONORDESTE - Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste, instituído em 1974. Descreve-se tal processo de produção, que evoluiu da Casa de Farinha Manual para Casa de Farinha a Motor e, na década de 1970, para Casa de Farinha Mecanizada ou Usina de Farinha. Registra-se que a modernização desse subsector vem alterando as relações sociais de produção. Pode-se destacar como conclusão geral que o dinamismo da atividade de produção da farinha de mandioca é decorrente da agroindustrialização do açúcar e do álcool, cujo complexo conta com incentivos do Estado, principalmente através do PROALCOOL - Programa do Alcool.

### **Aspectos Econômicos e Sociais da Migração Rural: O Caso de Ingá-PB.**

**Autor: Angela Maria Mota de Figueiredo Porto**

Orientador: Ramón Peña Castro

Defesa: 05.04.1984

Páginas: 84

Estuda-se o êxodo rural nordestino, tendo como caso amostral o município de Ingá, Estado da Paraíba. O trabalho embasa-se teoricamente na Economia Política e nas condições histórico-estruturais que explicam o problema da migração rural nordestina como parte do processo do sistema econômico global. As conclusões gerais do trabalho destacam que: em Ingá existe uma relação interativa entre a estrutura fundiária concentradora e o seu sistema de produção, de um lado, e o processo de expulsão de mão-de-obra, de outro. Mesmo indiretamente, foi evidenciada a relação entre a capitalização do latifúndio, através da expansão da pecuária e as alterações da estrutura social, caracterizada, principalmente, pela estagnação da população rural e pela falsa urbanização do município. Na fase de acumulação monopolista com alta densidade de capital, verifica-se que o mercado de trabalho regional e nacional não é capaz de absorver em larga escala a mão-de-obra liberada pela agricultura.

### **A Agroindústria Maguary e sua Influência Sócio-Econômica na Produção de Abacaxi no Município de Sapé-PB.**

Autor: **Maria Lúcia Gonçalves de Carvalho**

Orientador: Elbio Troccoli Pakman

Defesa: 04.05.1984

Páginas: 148

Contextualiza-se a agroindústria nos marcos históricos do desenvolvimento capitalista, a fim de estudar e compreender a influência da Maguary na produção de abacaxi no município de Sapé, Estado da Paraíba. A pesquisa empírica envolveu amostra na qual estão representados os diversos agentes ligados à produção de abacaxi no município, e representantes da empresa, objeto do trabalho. A revisão bibliográfica contempla a discussão sobre agroindústria na América Latina e no Brasil. O estudo mostra que o desenvolvimento da produção de abacaxi e da indústria de suco está inserido no novo modelo de acumulação, iniciado na década de 1960. Este modelo diz que as agroindústrias, principalmente as que

produzem artigos sofisticados, desenvolveram-se determinando mudanças tecnológicas no processo produtivo da agricultura e nas relações entre a agricultura e a indústria. Mudanças nas relações de produção foram detectadas através do aumento do número de assalariados (permanentes e temporários).

### **O Estado e a Seca (Intervenção estatal no Nordeste do Brasil 1979/83).**

**Autor:** Gelfa de Maria Costa Aguiar

**Orientador:** Nilson Araújo de Souza

**Defesa:** 12.11.1984

**Páginas:** 152

Discute-se, de forma lógico-histórica, a questão da intervenção estatal no Nordeste do Brasil, mais especificamente no período de 1979/83, tomando-se como referencial as "frentes de Emergência" instaladas no município de Juazeirinho, interior da Paraíba. Considera-se, para tanto, a peculiaridade da inserção do Nordeste no espaço econômico nacional, destacando o caráter de dependência e complementariedade assumido por esta região em relação ao Centro-Sul. Enfatiza, também, características estruturais da região nordestina que desfavorecem sensivelmente ao trabalhador, ali engajado, em termos de produtividade/rentabilidade, tornando-se extremamente frágeis para o enfrentamento com a crise de subprodução, resultante da destruição total ou parcial da produção agrícola a cada período seco. Teoricamente absorve a idéia de que o Estado apresenta um caráter de classe que evidencia como seu papel fundamental a garantia da reprodução das condições sociais patentes. Nesse contexto, entende a atuação do Estado via Frentes de Emergência como reflexo da necessidade de manutenção do "equilíbrio" econômico nacional, sem contudo passar pelo âmbito das soluções estruturais para a região, mas muito mais fortemente permitindo a manutenção do "status quo" regional, "funcional" à economia do país.

**A Crise da Cotonicultura no Sistema Agropastoril Sertanejo da Paraíba - Um Estudo de Caso: Município de Santa Luzia-PB.**

**Autor:** Maria Goretti Serpa Braga  
**Orientador:** Ramón Peña Castro  
**Defesa:** 14.11.1984  
**Páginas:** 112

Discute-se o desenvolvimento econômico capitalista brasileiro em geral, o da agricultura nesse contexto e, em particular, o do Nordeste. Sobre esse pano de fundo, analisa-se o sistema de produção algodoeiro do semi-árido paraibano. O corpus do trabalho se ajusta à questão agrária e à questão Nordeste. O cenário empírico é o Estado da Paraíba, e o caso amostral utilizado é o sistema de produção algodoeiro do município de Santa Luzia, que é integrado pelo complexo algodão/milho/feijão versus criação extensiva de gado. O trabalho concluiu que a crise da cotonicultura do semi-árido paraibano decorre da lógica do tipo de modernização adotado pelas forças sociais e políticas que comandam a economia regional, viabilizado pelas políticas agrícolas e especiais do governo. Dadas as peculiaridades da região, a inexistência de alternativas viáveis para o emprego do trabalho familiar implica no desmoronamento gradativo do sistema de produção e das condições de vida da população local.

**Abastecimento Alimentar no Brasil: 1951/1960. (Uma introdução ao seu estudo Sócio-Econômico).**

**Autor:** Maria Verônica de Moraes Batista  
**Orientador:** Elbio Troccoli Pakman  
**Defesa:** 13.11.1984  
**Páginas:** 115

A expansão da produção alimentar no Brasil dá-se até a década de 1950, sem maiores pressões, por parte do setor urbano-industrial, e sem o estímulo direto do Estado. A rápida industrialização, o crescimento das grandes cidades, o aumento populacional e a expansão da rede urbana, verificados nesse período, provocaram uma modificação substancial na estrutura da demanda interna com crescimento da participação relativa de alimentos. Dentro deste contexto, para atender a essas circunstâncias, o Estado apelou para medidas de impacto e para formulação e aplicação de políticas de planejamento econômico, com objetivo de regulamentar e orientar o setor de abastecimento no

Brasil. Nos governos de Getúlio Vargas (1951-54) e Juscelino Kubitschek (1956-60) período objeto desta reflexão, o avanço industrial foi promovido sob decidido empenho do Estado que, estruturado tecnoburocraticamente, colocou a sociedade num processo de ajustamento e de modernização capitalista. Como é sabido, o papel da agricultura nas sociedades capitalistas, sob base industrial, é o de contribuir para a eliminação dos custos dos insumos industriais. Este fato reveste-se de maior importância nos países cuja industrialização é oligopolizada e dependente, como no caso brasileiro.

### **A Política de Reflorestamento na Paraíba.**

**Autor:** Claudet Coelho Guedes  
**Orientador:** Ramón Peña Castro  
**Defesa:** 13.12.1984  
**Páginas:** 117

O estudo trata do Programa de Reflorestamento na Paraíba, financiado pelo Fiset - Fundo de Investimentos Setoriais, no período de 1979 a 1983. Objetiva-se descobrir a relação que existe entre sua efetivação e o processo de extensão das relações capitalistas na agricultura paraibana. Para tanto, analisa-se os antecedentes e os resultados gerais da política de reflorestamento no Brasil; apresenta-se o Programa de Reflorestamento aplicado na Paraíba, em seus aspectos formais e institucionais e, por fim, discutem-se os resultados sob o ângulo de seus reflexos econômicos e sociais, como processo de capitalização do latifúndio. O reflorestamento no Semi-Arido aparece diretamente relacionado com a atividade agropastoril, onde a produção de forragem reforça substancialmente a base alimentar da pecuária extensiva, favorecendo, também, a tendência para uma pecuária intensiva, susceptível de contribuir ao desenvolvimento setorial e regional. Agrega-se a isto o fato de o reflorestamento com algaroba, na Paraíba, não gerar competição entre terra para lavouras e terra para o reflorestamento, por serem utilizados solos de baixa fertilidade natural, já que a mesma é uma planta xerófila. Como conclusão geral destaca-se que o custo do Programa é muito elevado, que não atinge suas metas, e que a forma como é implementado, longe de acarretar mudanças sociais, propicia a crescente concentração de terras e, portanto, de rendas, sem

contribuir para a solução do problema do desemprego. A política de reflorestamento é apenas uma parte da estratégia geral de expansão do capitalismo no campo, na qual o Estado assume o financiamento do capital fixo. Deste modo, ele contribui para a conservação e até expansão de uma forma de organização sócio-econômica concentradora e super-exploradora de força de trabalho, o que agrava a fome de terra e o desemprego, repercutindo, assim, na super-oferta de mão-de-obra e no baixo nível dos salários.

### **Estado e Conflito - Questionando Alagamar.**

Autor: Dulce Maria Barbosa Cantalice  
Orientador: Ivan Targino Moreira  
Defesa: 27.12.1985  
Páginas: 468 (3 vol.)

O papel dos investimentos de capital e a política do Estado com relação ao desenvolvimento do capitalismo no campo tem resultado em conflitos sociais, como o caso de Alagamar-PB, onde 600 famílias de pequenos produtores arrendatários foram ameaçados de expulsão quando a terra foi vendida. A nova forma de organização da produção pressupunha a expropriação das populações ali residentes. O conflito se estabeleceu quando os trabalhadores resistiram e muitos investimentos não puderam ser concluídos. Para analisar tal conflito, utilizou-se de uma leitura crítica dos autores clássicos, fundamentando a construção do referencial teórico-metodológico que possibilitasse a compreensão de um conflito pela terra, mediante a conceituação multilinear do desenvolvimento capitalista, bem como do Estado como garantidor e regenerador do capital. Observara-se, através de litígios, de violências e tentativas de expulsão, as diversas formas de intervenção do Estado na viabilização do avanço do capital, na geração e no decorrer do conflito, bem como na aplicação de políticas de solução. Conclui-se que: o Estado subvenciona a implantação de grandes projetos, concorrendo dessa forma para a instalação de próprio conflito; que, quando chamado a intervir como árbitro, o Estado assume posições contraditórias, para neutralizar o conflito em prejuízo do lado mais fraco do jogo de forças; e, finalmente, ele aciona diferentes mecanismos de integração dos pequenos produtores às estruturas institucionais, como forma de

controle e dominação, garantindo, por esse meio, a continuidade do processo de acumulação de capital.

### **Resultados Sócio-Econômicos da Ação do Estado nos Programas de Desenvolvimento Regional para os Pequenos Agricultores - Um Estudo de Caso: O Açude de Boqueirão-PB.**

Autor: Cléa Cordeiro Rodrigues  
Orientador: Afrânio Aragão  
Defesa: 21.03.1985  
Páginas: 140

Analisam-se as transformações econômicas e sociais ocorridas no município de Boqueirão-PB, como consequência da construção da construção do açude pelo DNOCS - Departamento Nacional de Obras contra as Secas, que o administra após um quarto de século de finalização da obra. A construção do açude propiciou o surgimento de culturas destinadas ao mercado, através da irrigação e da utilização intensiva de insumos. Daí aparecem novas categorias de produtores agrícolas, diferentes entre si, como os arrendatários do DNOCS e os arrendatários particulares, antigos e novos proprietários na área do açude, aumentando o número de assalariados temporários, conforme foi constatado.

### **A Estrutura de Distribuição de Terras no Município de Campina Grande (1850-1905).**

Autor: Marly de Almeida Gomes Viana  
Orientador: Ciro Flamarion S. Cardoso  
Defesa: 07.06.1985  
Páginas: 265

Pesquisa-se a estrutura de distribuição de terras no município de Campina Grande-PB, começando-se por ver o quadro natural e as condições históricas de ocupação da terra. O respaldo fundamental do levantamento dos dados, foram todos os inventários *post mortem* e os relatórios dos presidentes de província da Paraíba, no período 1850-1905. Analisam-se, a seguir, elementos da economia agrícola, como: a esfera da produção - tipos



e formas de cultivo, em especial do algodão, da mandioca, assim como o que se refere à pecuária; o uso de técnicas agrícolas, em especial, as ligadas ao beneficiamento do algodão (bolandeiras, máquinas de beneficiar, teares); e, por último, a mão-de-obra, fazendo-se levantamento do número de escravos na região e da utilização de sua força de trabalho, assim como das diversas formas de trabalho livre utilizado no período de declínio da escravidão. Examina-se, ainda, a comercialização, sua formação e ampliação. A terceira parte do trabalho é dedicada ao estudo da sociedade campinense da segunda metade do século passado, levantando-se: urbanização, relações de classe, hábitos, costumes e mentalidades.

### **Considerações sobre o Processo de Expansão do Capital na Agricultura: A Cultura do Abacaxi em Sapé - Paraíba.**

**Autor:** Alunilda Janúncio de Oliveira  
**Orientador:** Paulo Roberto Campanário  
**Defesa:** 20.09.1985  
**Páginas:** 147

Analisa-se os efeitos da modernização tecnológica na agricultura, associando-os com as mudanças nas relações de produção e de trabalho no contexto da própria produção agrícola. Dos 43 imóveis produtores de abacaxi em Sapé-PB, a pesquisa abrangeu uma amostra de 30. Constatou-se que a presença do capital, na exploração da cultura do abacaxi em Sapé, gerou mudanças substanciais, não apenas na forma de organizar esta produção mas, também, mudanças sociais e econômicas, resultado do próprio processo de desenvolvimento do capitalismo na agricultura em geral. O trabalho conclui que o processo de migração campo-cidade foi acentuado e que diminuiu a produção de gêneros de subsistência.

### **Os Programas Especiais para o Nordeste - O Projeto Sertanejo e o Núcleo de Sumé-PB.**

**Autor:** Gilvan Braz de Macedo

Orientador: Nilson Araújo de Souza  
Defesa: 27.09.1985  
Páginas: 83

O Projeto Sertanejo como uma política criada pelo Estado visando ao desenvolvimento econômico do Nordeste Semi-Arido, é analisado sob a ótica de instrumento integrante da política de modernização, que respalda o processo de acumulação na agricultura. Constata-se que ele estimula a criação de médios empresários rurais, capacitando-os a participarem do mercado consumidor de produtos alimentares, insumos agrícolas e máquinas e equipamentos e a fornecerem matérias-primas e alimentos de baixo custo, destinados, respectivamente, às agroindústrias e aos centros urbanos. Entretanto, suas metas sociais são atingidas na medida em que a maioria da população residente nos municípios que correspondem à sua área de atuação, não é beneficiada. Tal perfil de desempenho do Projeto Sertanejo, também é constatado na análise do funcionamento do seu Núcleo de Sumé, município integrante da microregião dos Cariris Velhos, semi-árido paraibano, no período de 1975-1980. Além das características gerais já descritas, constata-se que, no município, aumentou a concentração fundiária, já que o número total de estabelecimentos diminuiu enquanto aumentou o tamanho dos mesmos.

### **Sobre a Organização da Produção de Banana no Município de Bananeiras-PB - 1970/1984.**

Autor: Marta Maria Gomes Van Der Linden  
Orientador: Elbio Troccoli Pakman  
Defesa: 17.03.1986  
Páginas: 144

Analisa-se a organização da produção no município de Bananeiras, microregião do Brejo Paraibano, cujo produto principal é a banana, cultivada, basicamente, por pequenos produtores. Identificam-se as relações de trabalho que nela se estabelecem, visando compreender seus nexos internos, sua lógica de movimentos e as inter-relações que se articulam ao contexto mais geral da produção agrícola. A pesquisa revela que, em essência, o que vai caracterizar e diferenciar entre si os diversos tipos de produtores, não são os produtos que plantam, mas a forma

de organização no interior das respectivas unidades produtivas. Esta lógica vai refletir o sistema de posse e uso da terra. Como conclusão geral destaca-se que existe, na área estudada, uma convivência contraditória do avanço do capitalismo no campo com outras formas atrasadas de organização da produção, fruto da manutenção de uma estrutura fundiária concentrada e concentradora.

### **Fabricação de Rapadura na Paraíba: Estudo Sócio-Econômico.**

Autor: **Madalena Herculano dos Santos**  
Orientador: **Elbio Troccoli Pakman**  
Defesa: **26.03.1986**  
Páginas: **217**

A produção de rapadura, atividade de caráter tradicional desenvolvida por produtores rurais, tem apresentado pequena capacidade de expandir-se e/ou manter-se no mercado. Investigaram-se, através de observação direta, aplicação de questionários e realização de entrevistas, 230 engenhos (57 dos quais compõem a amostra) em 48 municípios paraibanos. Analisou-se teoricamente que o capital, em seu processo de expansão, incorpora setores atrasados - transformando-os ou mantendo-os. Essa lógica explica também a situação da agricultura, onde, particularmente, subsistem atividades em que parte dos custos de reprodução de sua força de trabalho é provida nos "roçados", permitindo a produção de gêneros de subsistência e matéria-prima a preços relativamente reduzidos, favorecendo a acumulação de capital na indústria. Observou-se que na microregião do Brejo Paraibano, o espaço de atuação dos engenhos foi mantido até enquanto a indústria açucareira permitia e, até certo ponto, requeria a presença da atividade rapadureira, porque esta respondia pela disponibilidade de mão-de-obra sazonal e barata para as usinas, além de fornecer matéria-prima. Viu-se ainda que a elevação da demanda por cana, resultante da expansão da indústria sucroalcooleira, intensificou as condições de colapso dos engenhos que se tornaram meros fornecedores. Por outro lado, constatou-se que no Sertão, dadas as condições em que se organiza a economia local, onde a produção de subsistência responde pela maior parte dos custos de reprodução da força de trabalho, a fabricação de rapadura ainda tem

certo espaço, apesar de fatores geoclimáticos adversos à lavoura da cana. Concluiu-se que o sistema de parceria, historicamente predominante na organização dessa economia, já começa a ser substituída por formas de assalariamento parcial, sobretudo nas atividades em que os produtores conseguem uma maior realização monetária e que as formas diferenciadas de avanço do capital têm contribuído para desarticulação da produção rapadureira no brejo e, contraditoriamente, para sua subsistência no Sertão.

### **Política Habitacional para Classes de Baixa Renda em Campina Grande-PB.**

Autor: Iranise Alves da Silva  
Orientador: Ramón Peña Castro  
Defesa: 12.05.1986  
Páginas: 157

A problemática habitacional, em geral, se realiza através da intervenção do Estado, nas condições sociais de reprodução da força de trabalho, pela via do atendimento às necessidades sociais de moradia das classes trabalhadoras. Analisou-se a política habitacional para as populações de baixa renda, tendo como método o Materialismo Histórico, o que permitiu verificar a questão da moradia como mecanismo gerador de crises, assim como as condições sociais de produção de moradias: mercado de terras urbanas, capital imobiliário e política habitacional e urbana. Procurou-se analisar a política habitacional e urbana e os seus aspectos sociais, econômicos e políticos em diferentes conjunturas históricas. Tomou-se como estudo de caso a favela Pedreira de Catolé em Campina Grande-PB, que serviu para demonstrar as considerações teóricas sobre a política habitacional, principalmente com relação ao Projeto Promorar, desenvolvido na favela. Concluiu-se que a política habitacional longe de eliminar, reproduz o estado de pobreza da população trabalhadora porquanto não atende às necessidades básicas de moradia.

**Efeitos Sócio-econômicos da Crise da cotonicultura agravada com a praga do bicudo. Estudo de Caso: Município de Ingá-Pb.**

**Autor:** Maria Auxiliadora Lemos  
**Orientador:** Ramón Peña Castro  
**Defesa:** 14.05.1986  
**Páginas:** 95

A principal atividade de sobrevivência da maioria dos camponeses do semi-árido paraibano se realiza no interior de uma sociedade de classe e está marcada por profundos antagonismos. Um deles é a dependência, de forma absoluta, à conjuntura do mercado internacionalizado e das políticas destinadas a proteger exclusivamente os interesses dos grandes proprietários agroindustriais e dos bancos. Buscou-se identificar as causas determinantes da crise porque passa a pequena produção cotonicultora da Paraíba, partindo da caracterização da natureza econômica e social do tradicional sistema agropastoril, para avaliar as consequências sócio-econômicas da praga do bicudo (*Anthonomus grandis Boheman*) e as perspectivas do subsistema algodão/subsistência. O estudo de caso centrou-se no município de Ingá (Agreste paraibano), grande produtor de algodão herbáceo atacado pelo bicudo. Os dados primários coletados em 1984/1985, através de entrevista direta e individual com 134 produtores de algodão, serviram como fonte principal do estudo, a que se juntaram dados secundários pesquisados em diversas fontes. A natureza sócio-econômica do cultivo do algodão herbáceo como maior fonte de renda e absorção de mão-de-obra no município estudado e as poucas ações econômicas regionais ainda esperam medidas efetivas do Governo para tornarem-se rentáveis. Até então, a pequena cotonicultura paraibana permanece uma atividade econômica insustentável.

**Os Colonos do Rio Uruguai: Relações entre Pequena Produção e Agroindústria no Oeste Catarinenses.**

**Autor:** Indio Campos  
**Orientador:** René Louis de Carvalho  
**Defesa:** 18.03.1987  
**Páginas:** 370

Analisa-se a forma assumida pelas relações entre a pequena produção familiar e a agroindústria das microregiões Colonial Oeste Catarinense e Colonial do Vale do Rio do Peixe, em Santa

Catarina, principal região produtora de suínos e aves do Brasil. O trabalho está dividido em cinco partes: a primeira retoma o debate sobre a pequena produção familiar e o capitalismo, abrangendo desde os clássicos do pensamento marxista até os desdobramentos atuais desse debate; faz-se a reconstituição histórica e econômica do processo de colonização do Oeste Catarinense, resgatando o processo de mercantilização da pequena produção familiar e o surgimento do capital agroindustrial, nos capítulos 2 e 3 da segunda parte; analisa-se a expansão dos capitais agroindustriais originados na região e sua transformação em grandes conglomerados econômicos de expressão nacional, discutindo as condições históricas que proporcionaram o estreitamento das relações entre a pequena produção e a agroindústria, na terceira parte, caps. 4 e 5; e, finalmente, o processo de integração das unidades familiares ao capital agroindustrial e seus desdobramentos aos níveis da unidade familiar e do conjunto da pequena produção, é analisado na quarta parte, caps. 6 e 7. A conclusão mais geral que se destaca, aponta que a colonização do oeste catarinense resultou do caráter dinâmico e expansivo da economia capitalista no Sul do Brasil com uma base colonial de pequenos produtores. O surgimento de relações capitalistas na região, inicialmente com atividades comerciais e após com a criação de frigoríficos, colocou-se não com um enclave, mas sim como fruto do próprio desenvolvimento das potencialidades da pequena produção. A nível do conjunto da pequena produção ocorre um processo de modernização seletiva de uma parcela dos pequenos produtores. A parcela destes que não atinge os padrões impostos pela dominação do capital, entra em processo de diferenciação descendente. Tal processo é freiado pela entrada de novos capitais no oeste catarinense. Daí estabelece-se um processo de concorrência entre distintos capitais agroindustriais, visando assegurar-se de fontes de matérias-primas e do excedente de valor gerado pela pequena produção.

### **Relações de Produção em um Projeto CODEFASF: O perímetro Irrigado de Mandacarú, Juazeiro-Ba.**

Autor: Armando Ferreira de Almeida Júnior  
Orientador: Elimar Pinheiro do Nascimento  
Defesa: 14.05.1987

Páginas: 142

Estudam-se as relações de produção vivenciadas pelos 48 colonos do perímetro irrigado de Mandacarú (Juazeiro-Ba), objetivando demonstrar que, nos projetos públicos de irrigação, o Estado, quando alcança sucesso em suas metas, estabelece pequenos produtores capitalizados no campo. O caminho metodológico passa pela discussão da política geral de irrigação no Nordeste, dentro do contexto voltado para a modernização da agricultura brasileira, pela caracterização do Projeto Mandacarú e do grupo social objeto do estudo. Analisam-se as relações de propriedade, de trabalho, de troca e de apropriação e a intervenção estatal. Dentre outras, constata-se a predominância do trabalho assalariado em detrimento do familiar, destacando-se que o trabalho das esposas dos colonos restringe-se aos afazeres domésticos; os índices de produtividade em Mandacarú são altos e estão intimamente relacionados ao consumo produtivo de insumos modernos de origem industrial; as relações de troca padronizadas pelo capital não parecem estar impedindo a acumulação interna de capital, a qual tem permitido a apropriação de considerável parte do excedente aos proprietários dos meios de produção consumidos em Mandacarú; os lucros, quase sempre seguros, têm permitido ao colono acumular alguma riqueza e melhorar seu nível de vida e de seus familiares. Especificamente em Mandacarú, a intervenção estatal fornece evidências de que tem transformado agricultores tradicionais em pequenos produtores capitalizados, é a conclusão mais geral que se aponta. Particularmente, ressalta-se que a qualidade do solo, o tamanho e a união do grupo, seu nível de instrução, a diversificação da produção e de seus compradores, as facilidades de crédito, dentre outros motivos, possivelmente muito contribuíram para a consolidação das atividades agrícolas de Mandacarú e para os atuais níveis de acumulação.

### **Estado, Acumulação Capitalista e Luta de Classe no Brasil - 1964/1974.**

Autor: Manoel Donato de Almeida  
Orientador: Paulo Roberto Campanário  
Defesa: 26.05.1987  
Páginas: 259

(dados não disponíveis)

### **Associativismo de Produção na Agricultura dos Assentamientos Campesinos no Panamá.**

Autor: Júlio Santamaria Guerra  
Orientador: Elbio Troccoli Pakman  
Defesa: 27.10.1987  
Páginas: 198

A experiência de associativismo na agricultura, surgiu em 1969, na República do Panamá, como resultado da implantação da Reforma Agrária. Aborda-se as fontes e mecanismos de sua diferenciação, determinando-se os fatores atuais que influenciam o seu desenvolvimento e sua capacidade para gerar uma renda empresarial por sócio. Partindo da sistematização das formas históricas de propriedade fundiária, em função de seus mecanismos de valorização, discutem-se o significado da mesma no capitalismo, suas possibilidades de eliminação da renda absoluta através de um processo de reforma agrária e o papel que desempenham as formas associativas de produção nesse processo. As experiências atuais de associativismo de produção em alguns países, estão contempladas na revisão bibliográfica, e são definidos os conceitos de viabilidade econômica, tecnológica e sócio-política utilizados no trabalho. Por fim, analisam-se os fatores atuais que condicionam, a nível macroeconômico, o desenvolvimento dos Assentamientos Campesinos, e, a nível microeconômico, a renda empresarial por sócio. Pode-se destacar, como conclusão mais geral, que os Assentamientos Campesinos contribuíram para a modernização capitalista da agricultura Panamenha, para o aumento da renda empresarial por sócio e para a ampliação do mercado interno.

### **A Produção de Sisal na Paraíba: O Município de Cuité - Um Estudo de Caso.**

Autor: Marta Lúcia Sousa  
Orientador: Elbio Troccoli Pakman  
Defesa: 02.12.1987  
Páginas: 133



A produção de sisal (*Agave Sisalana Perrine*) no semi-árido paraibano vem enfrentando problemas, tanto na sua forma de organização da produção como da comercialização. Analisou-se o caso do município sisaleiro de Cuité-PB, primeiro produtor no Estado, através de um levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. Concluiu-se que a atividade sisaleira insere-se, de forma subordinada e determinada pela lógica do capital. Por tratar-se de uma agricultura de mercado, está constantemente em crise, ora pelos baixos rendimentos por hectare, ora pelas baixas cotações no mercado nacional e internacional. Tais flutuações influenciam de forma direta a dinâmica da produção interna. Em geral, concluiu-se que só podem obter êxito com a exploração desta cultura, os produtores que detenham forte estrutura econômico-financeira, para custear as despesas do período de produção e beneficiamento final da fibra do sisal.

### **Os Bamburrados do Tapajós.**

**Autor:** Elizete dos Santos Gaspar  
**Orientador:** Jean Hebette  
**Defesa:** 20.04.1990  
**Páginas:** 142

A descoberta do garimpo em Tapajós, no município de Itaituba (Pará) tem acarretado mudanças para a classe trabalhadora, descaracterizando o perfil do garimpeiro. Através de revisão bibliográfica, capta-se a maneira como os diversos segmentos da sociedade vêem esses trabalhadores. Também, procedeu-se um estudo detalhado da cidade de Itaituba. O espaço temporal analisado, através de entrevistas, coincidiu com o período de aceleração da política econômica desenvolvimentista de ocupação da Amazônia. A partir daí, analisam-se as implicações que as novas mudanças tiveram com relação ao garimpo na produção e reprodução da força de trabalho. A análise concluiu que o garimpeiro, em seu contexto amazônico, é vítima de sua alienação social através da exploração do trabalho, além de suas carências enfrentarem uma multiplicidade de agentes sociais envolvidos conforme seus projetos de reprodução.

## **A Dinâmica da Acumulação Capitalista no Brasil: Uma Reflexão sobre o Papel do Estado no Período 1930-1945.**

**Autor:** Renato Kilpp  
**Orientador:** Bernd Rainer Martin Rabehl  
**Defesa:** 07.06.1990  
**Páginas:** 237

A partir da Revolução de 1930 até 1945, o Estado atuou de forma a catalizar as potencialidades capitalizadas permeadas no conjunto das relações de produção, que conformavam um modelo de desenvolvimento esgotado internamente, mas com certo fôlego para resistir às transferências necessárias ao desenvolvimento das forças produtivas. O período abordado não representa uma escolha aleatória, mas expressa uma opção para desenvolver uma reflexão teórica, sobre o papel do Estado na construção do dinamismo das leis gerais da acumulação capitalista no Brasil.

## **O Bicudo e a Crise do Cotonicultor no Estado da Paraíba.**

**Autor:** Pedro Maia Guimarães  
**Orientadores:** João Otávio P. de Barros Júnior e Elbio Neris Gonzales  
**Defesa:** 28.06.1990  
**Páginas:** 125

O algodão da Paraíba é produzido, em sua quase totalidade, por pequenos cotonicultores, como parceiros, proprietários minifundiários e arrendatários, que utilizam a mão-de-obra familiar e de forma eventual, trabalhadores assalariados. Esta agricultura se realiza através do binômio cultura de subsistência (com destaque para o milho e o feijão) e cultura comercial (algodão) dentro do que se conceituou como uma estrutura de latifúndio/minifúndio. Além dos problemas enfrentados no que diz respeito à estrutura fundiária, tais produtores tornaram-se vítimas da praga do bicudo (*Anthonomus grandis* Boheman), o que contribuiu para reduzir não só a área cultivada, mas a produção e o rendimento médio dessa cultura, bem como a renda monetária dos cotonicultores. Inserido num contexto de pobreza absoluta, onde não consegue nem o mínimo vital necessário para sua reprodução e da sua família, resta ao cotonicultor camponês apenas a alternativa de migrar, abandonando a terra, meio de produção com o qual sempre conviveu.

**Estudo do Processo Histórico de Subordinação da Pequena Produção Pesqueira ao Capital em Santa Catarina.**

**Autor:** Olívio Alberto Teixeira  
**Orientador:** Josefa Salete Barbosa Cavalcanti  
**Defesa:** 25.07.1990  
**Páginas:** 177

Analisa-se o processo histórico de subordinação da pequena produção pesqueira ao capital, no litoral de Santa Catarina. Desde o povoamento do seu litoral, a ocupação que se consolidou baseou-se na pequena produção familiar (campesinato), que combinava, simultaneamente, o desenvolvimento da agricultura e da pesca. A partir de meados deste século, em função do surgimento da especulação imobiliária/desenvolvimento do turismo e da melhoria dos canais de transporte para os mercados/cidades, o desenvolvimento capitalista rompe com a relativa autonomia inerente à condição camponesa e instaura a subordinação de uma nova categoria por ele criada, o pescador artesanal. Atualmente, na perspectiva de um processo de proletarização, visto de forma mais ampla, a pesca artesanal encontra-se subordinada aos desígnios do capital, através da imposição de "cercos" fundamentais à sua reprodução, enquanto atividade produtiva, nos quais se destacam: o processo de comercialização do pescado e de financiamento dos meios de produção, a disputa pelo espaço marítimo com a pesca industrial e o desenvolvimento urbano/turístico das praias.

**Do Roçado à Fábrica: Itinerário de Migrante do Campo Paraense à Vida Fabril em Belém - Um Estudo de Caso.**

**Autor:** Zelma Lúcia Ataíde de Campos  
**Orientador:** Jean Hebette  
**Defesa:** 20.11.1990  
**Páginas:** 123

O processo de industrialização nas áreas metropolitanas tem levado as fábricas a absorverem um grande número de trabalhadores migrantes do mundo rural. A Companhia Amazônia

Têxtil de Aniagaem - CATA, em Belém-Pa, é um exemplo deste fator de ruptura das relações de produção, do trabalho rural para o trabalho industrial. Através de entrevistas, tentou-se recuperar o processo migratório, captando experiências de vida ao longo de trajetórias ocupacionais e o impacto de mudança da relação campo-cidade. Concluiu-se que a busca por melhores condições de vida tem encontrado possibilidades concretas de sobrevivência desanimadoras no presente urbano operário.

**Tomate Industrial: Gênese e Desenvolvimento da Produção Integrada de Tomate nas Áreas Irrigadas de Petrolina (Pe) e Juazeiro (Ba).**

**Autor: Erico Alberto de Albuquerque Miranda**

**Orientador: René Louis de Carvalho**

**Defesa: 10.01.1991**

**Páginas: 160**

Analisa-se os elementos que permitem entender a gênese e desenvolvimento da produção integrada do tomate industrial, nas áreas irrigadas do Dipolo Petrolina (Pe) e Juazeiro (Ba). Neste sentido, busca-se compreender como se formou, historicamente, a estrutura fundiária, as estratégias industriais e a natureza dos produtores agrícolas modernizados. O deslocamento e desenvolvimento dessa atividade, que originalmente se dava no Centro Sul, alçou o dipolo à condição de principal produtor dessa cultura. Que fatores explicam esse deslocamento? Qual a natureza dos capitais que constituem as processadoras no dipolo e que estratégias balizam os seus investimentos? Quem é esse produtor modernizado, ou, particularmente, quem é esse produtor familiar modernizado? Como se caracteriza a organização do processo produtivo e que relações estabelece com a indústria e o Estado? Quais as perspectivas de desenvolvimento da produção integrada? Estão são algumas das questões tratadas no trabalho, onde os argumentos apresentados constituem um questionamento acerca da integração agricultura/indústria e do moderno produtor familiar, elementos constitutivos do novo padrão agrícola. Dentre outras, destaca-se como conclusão que as perspectivas de desenvolvimento da produção integrada do tomate se vêem condicionadas pela afirmação da estratégia voltada à exportação, pela diversificação da produção agrícola e industrial, e pela implantação de indústrias produtoras de insumos. Os dois primeiros condicionamentos irão

repercutir na consolidação das estratégias das empresas e na posição de principal produtor nacional de tomate ocupada pela região; o terceiro condicionante implicará na pluralização de estratégias de dominação sobre a agricultura.

### **Reflexões Teóricas e Históricas acerca do Trabalho: Trabalho, Vida e Morte.**

**Autor:** Vladimir Domingos Micheletti  
**Orientador:** Reinaldo Antonio Carcanholo  
**Defesa:** 28.02.1991  
**Páginas:** 207

Utilizam-se os pares dialéticos VIDA E MORTE para discutir o conteúdo do conceito de Trabalho, por considerá-los mais abrangentes. Sallenta-se, de início, o fato de que o Trabalho é uma relação bipolar (Homem Natureza), sendo que neste momento o Trabalho assume a forma Trabalho-Vida. Com o desenvolvimento das forças produtivas, o Trabalho-Vida é dominado pelo Trabalho-Morte, deixando de ser bipolar para tornar-se tripolar (Homem Homem Natureza), ou seja o uso predatório ou não da natureza depende agora da relação entre os indivíduos ou relação entre as classes. O Trabalho-atrativo é a categoria apresentada como superação da contradição Trabalho-Vida e Trabalho-Morte e, ao mesmo tempo, forjador de uma nova forma de riqueza imaterial.

### **O Sabor Amargo do Manjar dos Deuses: Estudo sobre as formas de Subordinação impostas pelo Capital à Pequena Produção Familiar Camponesa dispersa pela Região Litoral Sul da Bahia.**

**Autor:** João Manuel Afonso  
**Orientador:** René Louis de Carvalho  
**Defesa:** 01.11.1991  
**Páginas:** 249

Busca-se captar as formas de subordinação impostas pelo capital à pequena produção camponesa de cacau, dispersa pela Região Litoral Sul da Bahia, que utilizam, preferencialmente, mão-de-obra familiar e, esporadicamente, compram ou vendem

força de trabalho. Aferiram-se as hipóteses tomando-se como parâmetros principalmente as variáveis econômicas, culturais, sociais e ideológicas. Variáveis fortemente influenciadas pelas determinações do capital e redimensionadas em seu movimento para a dinamização da acumulação capitalista. A utilização desses indicadores permitiu retratar a real situação dos pequenos produtores no que concerne ao seu encaminhamento na direção da diferenciação ascendente ou da proletarização. O capital trabalho incorporado à terra delimita os que se diferenciaram economicamente. Os reduzidos fatores de produção, em termos de terra e capital, são indicadores da expropriação. Como conclusão geral, pode-se destacar que na região demarcada, os produtores familiares dos menores estratos de área (estabelecimentos com menos de 20 ha) encontram-se em avançado estado de pauperização. Os que atingiram algum nível de capitalização (ascenderam economicamente) possuem maiores superfícies de terra, nas quais agregaram mais capital trabalho na forma de culturas. A submissão e a dominação que o capital impõe aos pequenos produtores são confirmadas e realçadas pelo atrelamento comercial, sócio-cultural e político.

### **Desindustrialização e Opositividade no Desenvolvimento Capitalista Brasileiro.**

**Autor:** José Menezes Gomes  
**Orientador:** Robério Ferreira dos Santos  
**Defesa:** 17.12.1991  
**Páginas:** 156

Busca-se entender as alterações ocorridas na intervenção estatal, no período 1970-1980, auge da crise da modernização industrial e agrícola, que levou à introdução dos Programas de Desenvolvimento Rural Integrado (PDRIs) no país. Com base em pesquisa bibliográfica, discutem-se: a internacionalização do capital, a industrialização brasileira e nordestina, o endividamento externo e interno, a estatização da dívida, a ascensão dos empréstimos multilaterais e o surgimento dos PDRIs. Estes, segundo a hipótese central, surgem no momento de crise das políticas anteriores (PIN - Programa de Integração Nacional; PROTERRA - Programa de Redistribuição de Terra) que viabilizavam o programa global de modernização rural que, por sua vez, complementava o processo de modernização industrial, através

de uma política de crédito e subsídios abundantes. Tal movimento é respaldado pela intervenção do Estado que, a partir do Golpe Militar de 1964, assumiu caráter específico. Com relação à internacionalização do capital, coloca-se que seu ponto de partida é o caráter improdutivo/rentista assumido pela reprodução. De tal processo resulta a perda da competitividade industrial americana para a Europa e Japão e a priorização dada à agricultura, pelos Estados Unidos, para recompor sua hegemonia econômica e tecnológica. A superação desta crise específica resultou da superação desse caráter parasitário pelos Estados periféricos, com a constituição do capital produtivo via militarização do Estado. A discussão relativa à industrialização brasileira e nordestina, é respaldada, teoricamente, no confronto de duas interpretações:

a de MELLO (1982) que atribui aos agentes privados a responsabilidade de tal processo; e a de XAVIER (1989) que diz que os agentes privados eram gestados pelo Estado, que é levado à exaustão por esse mesmo processo. A exaustão do Estado implica regressão ou desindustrialização. O processo de endividamento externo e interno é a manifestação do movimento de superação realizado pelo Estado. O endividamento teve início pelas captações privadas, mas caminha, a partir do II PND - Plano Nacional de Desenvolvimento, para a captação das estatais.

### **O Processo de Desenvolvimento Recente da Agropecuária Gaúcha - 1960/1990.**

Autor: **Dilson Trennepohl**  
Orientador: **Jurandir Antonio Xavier**  
Defesa: **18.12.1991**  
Páginas: **195**

A agropecuária do Rio Grande do Sul sofreu importantes transformações nesta segunda metade do século XX, no que diz respeito às formas de organização da produção, às técnicas produtivas, aos tipos de produção, às relações de trabalho; às relações dos produtores rurais com o mercado, e à rede de instituições a ela articuladas. Ao nível do processo produtivo, as transformações podem ser caracterizadas pela introdução de um pacote tecnológico, baseado na utilização intensiva de máquinas e equipamentos, fertilizantes e corretivos químicos, produtos veterinários e agrotóxicos, sementes e matrizes melhoradas. Estudam-se as transformações ocorridas no espaço temporal

delimitado de 1960 a 1990, identificando e interpretando as principais especificidades regionais, setoriais e sociais, com vistas ao melhor entendimento do processo em sua complexidade e contraditoriedade. A hipótese norteadora é a de que se trata de um processo capitalista de desenvolvimento que, diante das diversas situações com as quais se defronta, assume formas específicas de acordo com as peculiaridades regionais, setoriais e sociais em que se realize e que, ao contrário de atenuar ou amenizar, aprofundou as desigualdades existentes. Pesquisa bibliográfica e levantamento de dados secundários são os instrumentos que respaldam: c levantamento das principais características do desenvolvimento quanto à sua distribuição no espaço; a análise setorial que objetiva identificar os elementos centrais do processo nas principais atividades econômicas da agropecuária gaúcha; e a análise social, que visa identificar os principais grupos sociais existentes e sua relação com a dinâmica do desenvolvimento verificado. A conclusão mais geral confirma a hipótese do trabalho de que as desigualdades de fato se ampliam no período analisado.